

RELATO SOBRE A OFINA: CRIAÇÃO DE POESIAS A PARTIR DE MEMÓRIAS

LARISSA CUNHA DA SILVA¹; ÁLAN QUIVE VAZ QUADROS ²; ANGELICA
MACKEDANZ MARON³ ÉRIKA REICHOW DOS SANTOS⁴;
LUCIANE BOTELHO MARTINS⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas– larissacunhasilva5@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– alanvquadros@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– angelicamaron@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– eramarela@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– luciane.martins@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Núcleo de Língua Portuguesa, coordenado pela professora Dra. Luciane Botelho Martins, supervisionado pelo professor Me^o Álan Quive Vaz Quadros e atuado pelos discentes de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Pelotas e pelos alunos das escolas atendidas pelo programa. Tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio da aplicação da oficina *Criação de Poesias a partir de Memórias*.

A oficina foi realizada pelo grupo do PIBID português na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes (NSL), durante o evento Feira de Ciências da E.E.E.M. Nossa Senhora de Lourdes promovido pela instituição. A proposta teve como finalidade estimular os alunos à produção de poemas e ao desenvolvimento de suas habilidades de interpretação textual, utilizando a criatividade e objetos simbólicos como ponto de partida.

A oficina foi idealizada a partir de observações realizadas em sala de aula, nas quais notamos que muitos alunos demonstram resistência à escrita em geral, seja por receio de cometer erros, seja pela insegurança em produzir narrativas que consideram sem sentido. Além disso, notamos um certo desinteresse pelas aulas tradicionais de literatura. Nesse contexto, optamos por adotar a escrita criativa nesta oficina como estratégia metodológica, justamente por sua capacidade de tornar o processo de escrita mais dinâmico e significativo. Como destaca Grando (2018), “por mais variadas que sejam as maneiras de organizar e ministrar uma oficina, o que a define como tal é o fato de que parte considerável do tempo seja destinado a atividades em torno da escrita literária”. Assim, ao elaborarmos e aplicarmos a oficina em um espaço com incentivo à prática criativa, conseguimos aproximar os estudantes da produção literária de forma leve e extrovertida, permitindo que experimentassem a escrita como expressão de suas vivências, sem temerem erros, pois os vemos como parte importante do aprendizado.

Sendo assim, é fundamental que todo indivíduo aprenda a desenvolver suas habilidades de expressão, tanto para o autoconhecimento quanto para a capacidade de comunicar ideias e opiniões. Nesse sentido, o trabalho realizado com os alunos buscou oportunizar a formação de escritores e leitores autônomos, capazes de criar e elaborar textos a partir de suas vivências e desejos pessoais. A escrita criativa é uma estratégia de ensino útil e prática, pois assim como as autoras Moura e Oliveira (2023) afirmam que

Quando adotamos a escrita criativa como uma ferramenta de aprendizagem, entendemos que o desenvolvimento das

habilidades proporcionadas por ela não se limita às matérias de português ou artes, porque a escrita criativa aguça a criatividade de quem a usa em geral, e ser criativo em qualquer área é um complemento (MOURA et. al. 2023, p. 58)

Ou seja, oportunizamos aos alunos o desenvolvimento de habilidades em várias áreas do conhecimento. Para além dos teóricos que utilizamos como base, este trabalho também está alinhado aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa ampliar a formação dos estudantes, tornando-os aptos a reconhecer e analisar criticamente elementos culturais, além de incentivar a expressão pessoal por meio da elaboração de textos autorais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas na oficina foram elaboradas pelos oito bolsistas do PIBID e pelo professor regente da Escola. Antes da aplicação da oficina, cada bolsista selecionou objetos pessoais que evocassem memórias afetivas, com o intuito de distribuí-los entre os alunos, permitindo que estes escrevessem a partir das impressões e histórias que imaginassem sobre os itens.

Considerando o tempo máximo de duas horas para a realização da oficina, foram estruturadas seis etapas. Inicialmente, realizou-se uma breve apresentação do grupo e da proposta da oficina. Em seguida, os objetos previamente selecionados e colocados em uma caixa intitulada “Caixinha de memórias resistentes” e em seguida foram apresentados aos estudantes, que puderam escolher livremente um item.

Após a escolha dos objetos, foi exibido o curta-metragem *Lembranças* (2021), que introduziu o tema da oficina e proporcionou aos alunos uma reflexão crítica sobre o papel da memória em suas vidas, incentivando possíveis conexões com os objetos trazidos pelo professor e pelos pibidianos.

Na quarta etapa, os alunos foram convidados a refletir sobre o significado simbólico do objeto escolhido. A partir dessa reflexão, iniciaram a produção textual, registrando suas ideias e sentimentos. Durante esse processo, os bolsistas atuaram como mediadores, observando o engajamento da turma, que demonstrou disposição para participar ativamente. Nos casos em que os alunos enfrentaram dificuldades criativas, foi reforçado que não havia respostas certas ou erradas, e que todos deveriam se sentir livres para escrever o que viesse à mente.

A quinta etapa foi dedicada à leitura das produções dos alunos. Observou-se que muitos foram criativos ao imaginar os possíveis significados dos objetos e ao expressá-los por escrito. Ressalta-se que, durante a escrita, alguns estudantes demonstraram dificuldade em traduzir seus sentimentos em palavras. Por esse motivo, foi permitido que se expressassem por meio de desenhos, os quais também foram compartilhados com o grupo.

Por fim, na sexta etapa, cada bolsista apresentou aos alunos o objeto que havia selecionado para a oficina, compartilhando o momento e o sentimento associados a ele. Esse momento promoveu uma reflexão conjunta entre professores e alunos, revelando que objetos aparentemente simples podem carregar significados profundos e pessoais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais resultados obtidos, podemos destacar a aceitação, a participação e a disposição dos alunos em transformar a oficina em um momento de troca e de escrita criativa. Esses fatores possibilitaram a execução das atividades propostas dentro do tempo estipulado, bem como a produção de trabalhos finais que expressam os sentimentos despertados pelos objetos apresentados pelos pibidianos. Além disso, os produtos revelam a personalidade e a criatividade de cada estudante.

A aplicação da oficina nos fez perceber o quanto é importante conceder espaço e autonomia para que os alunos produzam, além de incentivá-los a escrever de acordo com seus sentimentos e pensamentos. De modo que não precisam se preocupar excessivamente com possíveis erros gramaticais, pois estes são naturais e esperados durante o processo de produção textual, devendo ser observados na etapa de revisão, e não durante a escrita inicial.

No entanto, é importante mencionar que a aplicação simultânea da oficina para alunos dos três anos do ensino médio gerou, inicialmente, certo desconforto entre os estudantes, que se sentiram inibidos pela presença dos colegas de outras turmas. Todavia, ao longo das atividades, conseguiram se enturmar e, ao final, interagiram de forma harmoniosa.

Nossa percepção geral é de que conseguimos planejar e organizar a oficina de maneira a envolver os estudantes, oferecendo um espaço adequado e suficiente para que pudessem se expressar e dialogar de forma criativa e subjetiva sobre os itens que escolheram e os sentimentos que estes lhes provocaram. Além disso, percebemos na prática o quanto o uso da escrita criativa é benéfico para o ensino, especialmente para o engajamento dos alunos nas aulas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

GRANDO, D. A ESCRITA CRIATIVA NO CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA: INOVAÇÃO PELA PRÁTICA. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA**, Porto Alegre, 2018, Anais Congresso Ibero-Americano de Docência Porto Alegre, v. 1, p. 1-12.

MOURA, N. C.; OLIVEIRA A, A. H. A Escrita Criativa como Prática de Produção Textual no Ambiente Escolar. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 49-72, 31 dez. 2023.